

# Boletim do Mercado de Trabalho



Ano 01 | Abril de 2013 |



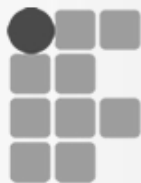
INSTITUTO FEDERAL  
SERGIPE



01

# Boletim do Mercado de Trabalho

Ano 01 | Abril de 2013 |



INSTITUTO FEDERAL  
SERGIPE



01

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe**

**Reitor** - Ailton Ribeiro de Oliveira

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional** –  
Alberto Aciole Bomfim

**Núcleo de Análises Econômicas – NAEC**  
Rodrigo Melo Gois (Economista)

Wesley Oliveira Santos (Economista)  
Juciana Karla Melo Lima (Economista)

Olavo Nery Coimbra Benevello Filho  
(Economista)

Shirley Andrade Souza (Economista)

IFS: <http://www.ifs.edu.br/>

NAEC: <http://www.ifs.edu.br/naec>

# **Boletim do Mercado de Trabalho**

## **CORPO EDITORIAL**

### **Editores Responsáveis**

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

### **Membros**

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

---

Boletim do Mercado de Trabalho / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. – v. 1, n.1, (abr.,2013) – Aracaju: IFS/NAEC, 2013-

Mensal (a partir de abril de 2013)  
ISSN xxxx-xxxx

1. Economia do Trabalho. 2. Mercado de Trabalho. 3. Brasil. 4. Sergipe. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.  
CDU 331.5 (05)

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

JEL: J01; J21; J44

## Sumário

APRESENTAÇÃO.....	4
1 INTRODUÇÃO.....	5
2 CONJUNTURA ECONÔMICA E DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL.....	5
2.1 Produto Interno Bruto .....	5
2.2 Consumo .....	6
2.3 Investimento.....	6
2.4 Setor Externo .....	6
2.5 Análise dos Indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE.....	7
2.5.1 Taxa de Atividade.....	7
2.5.2 Taxa de Desemprego .....	9
2.5.3 Rendimento Médio.....	11
3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE 14	
3.1 Nível de Emprego Formal – Fevereiro de 2013.....	14
3.2 Nível de Emprego Formal – Resultado Setorial .....	16
3.2.1 Serviços .....	17
3.2.2 Indústria de Transformação.....	17
3.2.3 Serviços Industriais de Utilidade Pública .....	18
3.2.4 Construção Civil.....	18
3.2.5 Extrativa Mineral .....	18
3.2.6 Agricultura .....	19
3.2.7 Comércio .....	19
3.2.8 Administração Pública .....	19
3.3 Nível de Emprego Formal – Resultado Geográfico.....	20
3.3.1 Centro-Sul .....	20
3.3.2 Agreste Central.....	20
3.3.3 Sul .....	21
3.3.4 Alto Sertão .....	21
3.3.5 Baixo São Francisco.....	21
3.3.6 Médio Sertão .....	21
3.3.7 Leste .....	21
3.3.8 Grande Aracaju.....	22
3.4 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> dos Municípios.....	23
3.5 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos .....	25
3.6 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> das Profissões.....	27
4 CONCLUSÃO.....	29
5 REFERÊNCIAS .....	30

## **APRESENTAÇÃO**

Em 12 de março de 2013, foi formalmente criado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), o Núcleo de Análises Econômicas (NAEC), setor vinculado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN). O NAEC tem a função primordial de desenvolver estudos relacionados ao mercado de trabalho, especialmente no âmbito do Estado de Sergipe, os quais, aliados às análises das informações internas ao IFS, resultem em informações técnicas balizadoras das decisões de expansão deste Instituto. Em outras palavras, espera-se fornecer base técnica às decisões de expansão e de avaliação dos cursos existentes no Instituto, através de um monitoramento permanente do mercado de trabalho sergipano, para que os cursos ofertados no IFS caminhem em sintonia com as tendências e potencialidades identificadas.

Como forma de estabelecer um acompanhamento sistemático do mercado de trabalho, o NAEC divulgará o Boletim do Mercado de Trabalho. Trata-se de um documento de periodicidade mensal com análises sobre a conjuntura econômica brasileira e, de modo mais aprofundado, sobre o mercado de trabalho em Sergipe.

Nesta primeira edição, o boletim traz análises acerca das informações referentes ao mês de fevereiro de 2013, embora contenha também apreciações sobre o comportamento de algumas variáveis ao longo do ano de 2012.

Com o intuito de contribuir para a disseminação dessas informações ao público externo, os boletins estão disponíveis para livre acesso no site do IFS, através do endereço < [www.ifs.edu.br/naec](http://www.ifs.edu.br/naec) >.

Importante ressaltar que as opiniões emitidas nesta publicação são de inteira e exclusiva responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de disseminar informações e fornecer análises periódicas que contribuam para o melhor entendimento do mercado de trabalho em Sergipe, o Núcleo de Análises Econômicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (NAEC/IFS), organizou o Boletim do Mercado de Trabalho, uma publicação de periodicidade mensal, que contém análises de informações julgadas relevantes à compreensão da evolução do mercado de trabalho em Sergipe.

Para situar a análise do mercado de trabalho desenvolvida adiante neste boletim, apresentamos nesta introdução um breve panorama conjuntural da economia brasileira e de seu mercado de trabalho, com base nos indicadores disponibilizados pela Sinopse Macroeconômica do IPEA e pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em seguida, serão analisadas informações específicas do mercado de trabalho nos âmbitos nacional, regional e, especialmente, do Estado de Sergipe. Para estas últimas, foi utilizada a base de dados disponível no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

## 2 CONJUNTURA ECONÔMICA E DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL

### 2.1 Produto Interno Bruto

O último resultado disponível sobre o Produto Interno Bruto (PIB) se refere ao quarto trimestre de 2012 e mostra um avanço de 1,38% em relação ao PIB do mesmo período do ano anterior. Este desempenho foi superior ao observado nos três trimestres anteriores (0,75% no 1º trimestre, 0,49% no segundo e 0,87% no 3º). Isto indica uma leve recuperação do nível de atividade produtiva, embora no ano 2012 o PIB tenha apresentado crescimento de apenas 0,9% em relação à soma das riquezas produzidas na economia brasileira em 2011. Em valores correntes, o PIB em 2012 foi contabilizado em R\$ 4,403

trilhões de reais, ao passo que o PIB *per capita* se manteve praticamente estável em relação a 2011 (variação de 0,1%), com valor corrente de aproximadamente R\$ 22.402,00.

Segundo o IBGE, a tímida variação do PIB em 2012 foi oriunda da expansão do setor de Serviços (+1,7%), que “segurou” o resultado diante da retração da Indústria (-0,8%) e da Agropecuária (-2,3%). O bom desempenho do setor de Serviços está relacionado ao aumento nominal de 14% do saldo de operações de crédito com recursos livres para as pessoas físicas e à elevação de 6,7% da massa salarial real dos trabalhadores.

## 2.2 Consumo

Em 2012, com renda mais alta e maior acesso ao crédito, as famílias aumentaram seu consumo em 3,1% em relação a 2011. Em particular, esses fatores influenciaram o ritmo de crescimento do Comércio Varejista, superior ao da produção industrial.

## 2.3 Investimento

O investimento real, medido pela formação bruta de capital fixo, voltou a variar negativamente no último trimestre de 2012, recuando 4,47% em relação ao mesmo período do ano anterior, fechando o ano em nível 4,01% abaixo do registrado em 2011. Este resultado ruim foi determinado, principalmente, pelo recuo da produção interna de máquinas e equipamentos.

Desse modo, a taxa de investimento em 2012 atingiu a proporção de 18,1% do PIB, inferior à taxa alcançada no ano anterior, de 19,3%.

## 2.4 Setor Externo

Em relação ao setor externo, a crise da economia europeia contribuiu para o fraco desempenho das exportações de bens e serviços, que apresentaram crescimento de apenas 0,5% em relação a 2011, apesar da desvalorização cambial ao longo do ano, favorável aos exportadores por “baratear” os produtos nacionais nas transações externas. Isso porque, após a desvalorização, os compradores estrangeiros necessitarão de menos dólares para adquirir uma mesma quantidade de bens e/ou serviços, cujos preços são estabelecidos em reais.

Entre 2011 e 2012, a taxa de câmbio comercial (R\$ / US\$) saiu de uma média de 1,67 para 1,95 reais por dólar americano. Contudo, sob uma conjuntura de crise, como a que

atualmente vivenciam os países europeus, as empresas radicadas nesses mercados que tradicionalmente adquirem os produtos brasileiros tendem a reduzir suas compras, o que impacta negativamente no resultado do balanço comercial, a diferença entre exportações e importações de bens e serviços.

Na contramão do pessimismo observado no cenário macroeconômico, os indicadores referentes ao mercado de trabalho metropolitano brasileiro em 2012 mostraram bom desempenho, tanto em termos de redução do desemprego quanto de elevação da remuneração média, conforme exposto a seguir.

## **2.5 Análise dos Indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE**

A seguir, serão analisadas as informações referentes ao mês de fevereiro de 2013 para três variáveis: Taxa de Atividade, Taxa de Desocupação e Rendimento Médio habitualmente recebido. As informações são oriundas da Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE), realizada mensalmente pelo IBGE, que faz um levantamento do emprego em seis regiões metropolitanas brasileiras: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. No âmbito dessa pesquisa, portanto, o que é chamado de “média nacional” para uma determinada variável é, na verdade, apenas a média dessa mesma variável para as seis regiões metropolitanas pesquisadas e não a média do território nacional como um todo.

### **2.5.1 Taxa de Atividade**

O gráfico 1 ilustra o comportamento da taxa de atividade<sup>1</sup> para o período compreendido entre Janeiro de 2010 e Fevereiro de 2013. Nos dois primeiros meses do presente ano, a taxa de atividade se manteve em patamar mais elevado que as registradas no mesmo período de 2012. Na prática, esse resultado revela a disponibilidade de mais pessoas

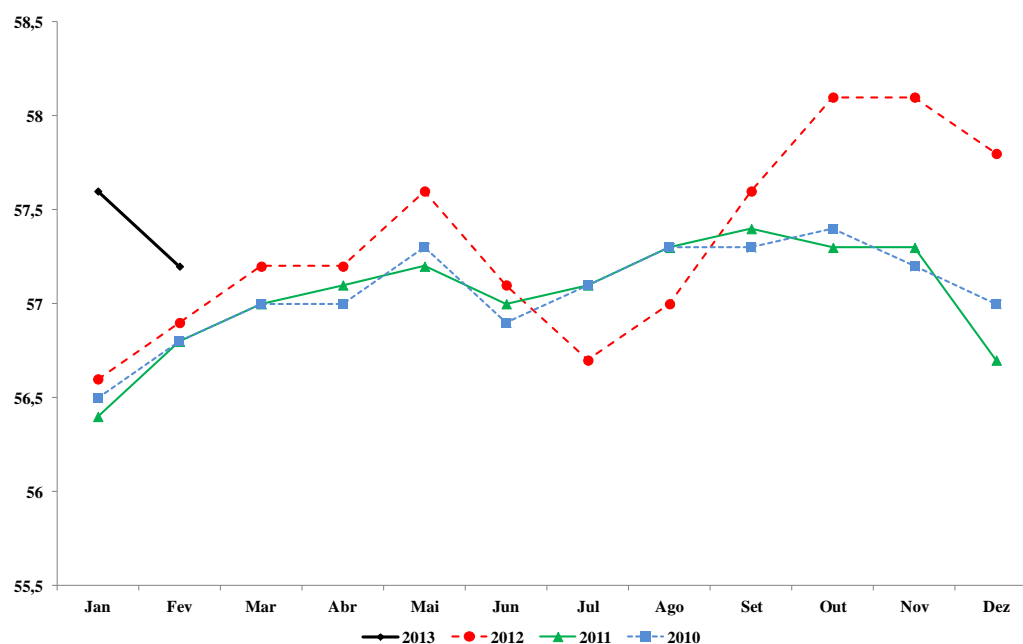
---

<sup>1</sup> A taxa de Atividade é definida como a relação entre o número de pessoas economicamente ativas e o número de pessoas em idade ativa num determinado período de referência. A população economicamente ativa (PEA) compreende o potencial de mão de obra disponível ao setor produtivo. Na prática, a PEA é composta pelas pessoas que afirmaram ter trabalho no período de referência, somadas àquelas que não tinham trabalho, mas que estavam dispostas a trabalhar e, inclusive, tomando alguma providência efetiva (procura através de pessoas, jornais, etc.).



em situação ativa no mercado de trabalho, isto é, mais pessoas trabalhando ou efetivamente à procura de trabalho.

**Gráfico 1: Taxa de Atividade, Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013**



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

A tabela 1 mostra as taxas de atividade registradas nas regiões metropolitanas pesquisadas (RM). Comparando-se a taxa de atividade referente ao mês de fevereiro de 2013 com a do mesmo mês do ano anterior, observou-se aumento nas RMs de São Paulo e Porto Alegre (1,1 p.p. e 0,4 p.p., respectivamente) e redução nas RMs de Belo Horizonte, Salvador e Rio de Janeiro (-1,5 p.p., -0,4 p.p. e -0,2 p.p., respectivamente). A RM de Recife apresentou taxa de atividade de 50,3%, a menor dentre as seis regiões pesquisadas, mantendo o mesmo patamar registrado em fevereiro do ano passado.

**Tabela 1: Taxa de Atividade por Região Metropolitana (%)**

<i>Taxa de Atividade - RMs</i>					
Região Metropolitana	fev/12	jan/13	<i>fev/13</i>	Variação Ano	Variação Mês
Brasil - RMs pesquisadas	56,9	57,6	<b>57,2</b>	0,3	-0,4
Recife	50,3	51,8	<b>50,3</b>	0,0	-1,5
Salvador	54,4	53,7	<b>54,0</b>	-0,4	0,3
Belo Horizonte	60,1	59,3	<b>58,6</b>	-1,5	-0,7
Rio de Janeiro	55,1	55,2	<b>54,9</b>	-0,2	-0,3
São Paulo	59,0	60,5	<b>60,1</b>	1,1	-0,4
Porto Alegre	56,9	57,3	<b>57,3</b>	0,4	0,0

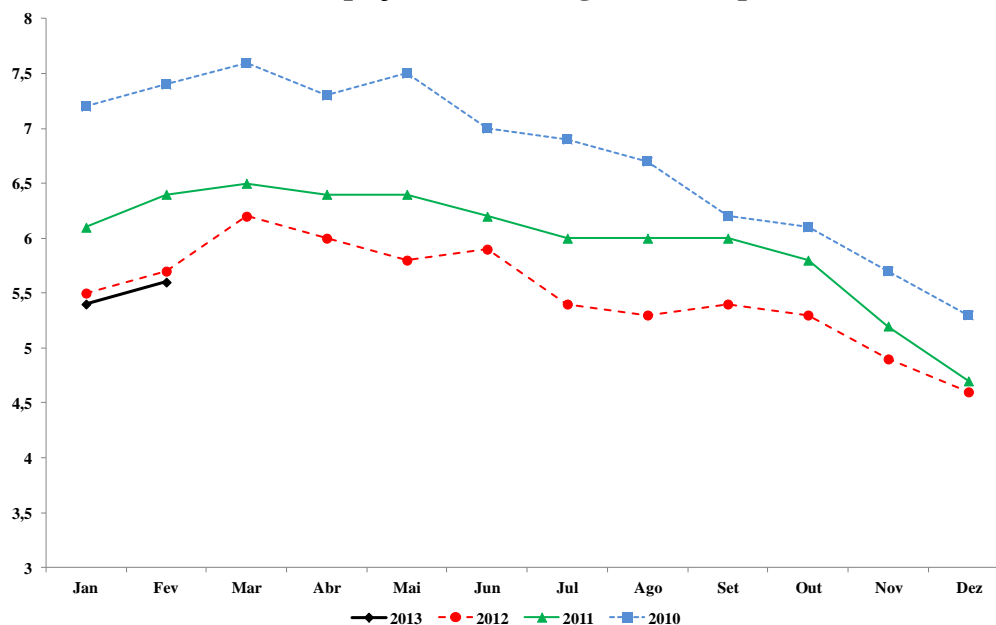
Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Na variação mensal, apenas a RM de Salvador apresentou elevação da taxa de atividade (+0,3%). Com exceção da RM de Porto Alegre, que manteve o índice, houve redução em todas as demais regiões.

### 2.5.2 Taxa de Desemprego

Como já citado anteriormente neste boletim, o país vive uma situação curiosa que combina desaquecimento da atividade econômica (sob a ótica da produção) e baixos índices de desemprego. O gráfico 2 mostra o comportamento da taxa mensal de desemprego, de 2010 até os dois primeiros meses do presente ano. Nele, pode-se inferir a tendência de continuidade da redução desse indicador.

**Gráfico 2: Taxa de Desocupação, Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013**



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

A título de nota, ao fim de 2012, a taxa de desemprego alcançou o menor nível desde 2002, quando do início da realização da PME com a metodologia atual. A taxa de desemprego para os dois primeiros meses de 2013 também apresentou nível ligeiramente inferior ao registrado para o mesmo período do ano passado, o que pode não indicar um eventual desaquecimento do mercado de trabalho, uma vez que, vale lembrar, a taxa de atividade para esses mesmos meses estavam acima do patamar observado em 2012, o que indica que a oferta de emprego no início do presente ano foi superior à observada nos dois primeiros meses do ano passado.

Em relação às regiões metropolitanas individualmente, a tabela 2 mostra que apenas as RMs de Recife e São Paulo registraram aumento da taxa de desemprego para o mês de fevereiro (+1,4% e +0,4%, respectivamente), quando as comparamos ao mesmo período do ano passado. Em todas as demais RMs houve redução do desemprego em relação a fevereiro de 2012, com destaque para a RM de Salvador (-1,6%) e a RM do Rio de Janeiro (-1,1%). Em relação a janeiro, as variações foram pequenas. Com exceção das RMs de Belo Horizonte e Salvador, todas as outras registraram leve aumento do desemprego, sendo o da RM de Porto Alegre o mais expressivo, de 0,4%, a despeito do fato desta RM apresentar o menor nível da taxa de desocupação dentre as regiões pesquisadas (4,1%).

**Tabela 2: Taxa de Desocupação por Região Metropolitana (%)**

<i>Taxa de Desocupação - RMs</i>					
Região Metropolitana	fev/12	jan/13	fev/13	Variação Ano	Variação Mês
Brasil - RMs pesquisadas	5,7	5,4	<b>5,6</b>	-0,1	0,2
Recife	5,1	6,3	<b>6,5</b>	1,4	0,2
Salvador	7,8	6,3	<b>6,2</b>	-1,6	-0,1
Belo Horizonte	4,7	4,2	<b>4,2</b>	-0,5	0,0
Rio de Janeiro	5,7	4,3	<b>4,6</b>	-1,1	0,3
São Paulo	6,1	6,4	<b>6,5</b>	0,4	0,1
Porto Alegre	4,1	3,5	<b>3,9</b>	-0,2	0,4

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

### 2.5.3 Rendimento Médio

Conforme pode ser observado na tabela 3, o rendimento médio habitualmente recebido nas seis regiões metropolitanas pesquisadas na PME no ano de 2012 foi de R\$ 1.818,18. Das seis regiões metropolitanas, apenas São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram rendimentos acima da média nacional. As RMs de Salvador e Recife apresentaram os menores níveis de remuneração média no referido ano (R\$ 1.518,52 e R\$ 1.340,80, respectivamente).

**Tabela 3: Rendimento médio habitualmente recebido por região metropolitana (R\$)**

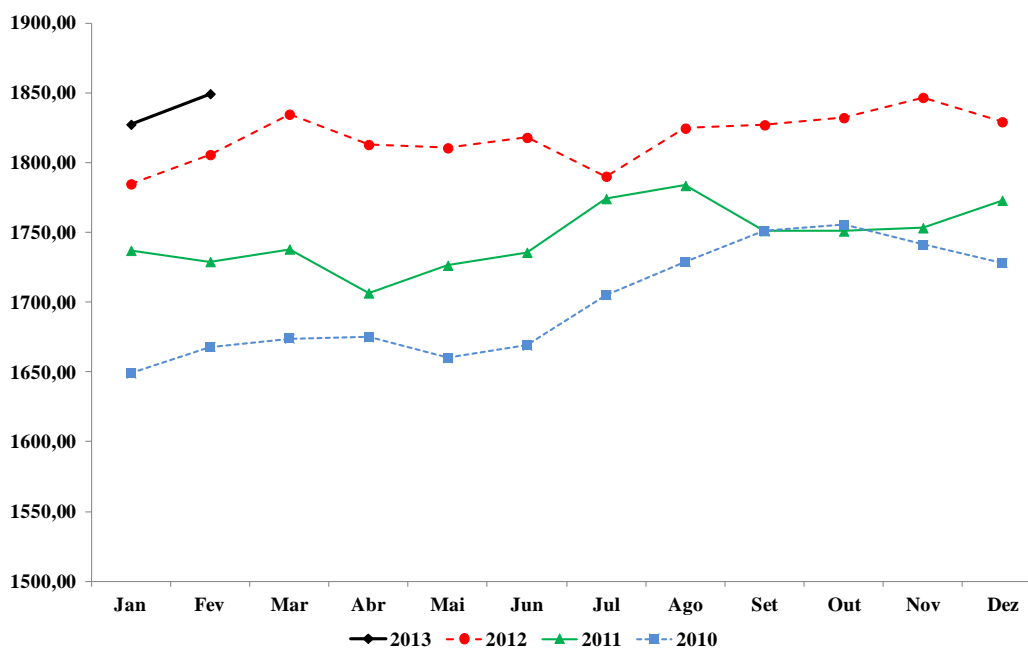
Rendimento médio habitual - RMs						
Região Metropolitana	2012	fev/12	jan/13	fev/13	Variação Ano (%)	Variação Mês (%)
Brasil - RMs pesquisadas	1.818,18	1.805,84	1.827,55	1.849,50	2,4	1,2
Recife	1.340,80	1.281,25	1.353,86	1.376,00	7,4	1,6
Salvador	1.518,52	1.600,66	1.461,17	1.443,60	-9,8	-1,2
Belo Horizonte	1.789,24	1.696,22	1.815,30	1.821,30	7,4	0,3
Rio de Janeiro	1.883,82	1.917,56	1.901,66	1.933,50	0,8	1,7
São Paulo	1.936,34	1.914,91	1.944,20	1.969,00	2,8	1,3
Porto Alegre	1.722,51	1.673,08	1.757,56	1.796,00	7,3	2,2

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Em relação aos dois primeiros meses de 2013, nota-se pela observação do gráfico 3 e também da tabela anterior que o patamar de remuneração real média se mantém em crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior. As informações mais recentes, com referência a fevereiro deste ano, mostram que o rendimento real habitualmente recebido nas seis RMs cresceu, em média, 2,4% em relação a fevereiro do ano passado. Em relação ao mês anterior, o crescimento foi da ordem de 1,2%. Dentre as RMs, apenas Salvador

apresentou queda no rendimento real médio, tanto na comparação anual (-9,8%) quanto na mensal (-1,2%). Os destaques positivos ficaram por conta das RMs de Recife (+7,4% em relação a fevereiro do ano passado), Belo Horizonte (+7,4%) e Porto Alegre (+7,3%).

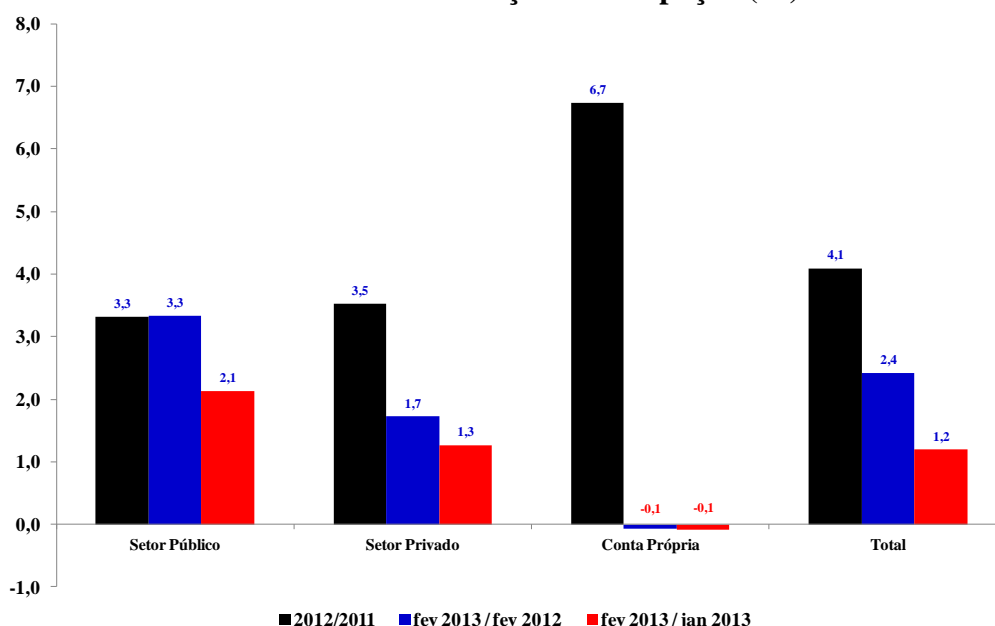
**Gráfico 3: Rendimento médio real habitual (em R\$), Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013**



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Em relação ao ano anterior, a elevação do rendimento médio foi comum a todos os grupos por posição na ocupação em 2012. Como mostra o gráfico 4, o destaque ficou para os rendimentos dos trabalhadores por conta própria, que cresceram 6,7%. Os rendimentos dos trabalhadores metropolitanos do setor privado em 2012 foram, em média, 3,5% superiores aos registrados no ano anterior e os do setor público, 3,3% maiores. Em relação aos rendimentos médios do mês de fevereiro, houve crescimento em todos os grupos, tanto em relação a fevereiro do ano passado quanto no que se refere a janeiro deste ano, exceto para o grupo dos trabalhadores por conta própria, cujos rendimentos permaneceram, em média, estagnados quando a comparação é feita para ambas as bases temporais (-0,1%).

**Gráfico 4: Variação do Rendimento médio habitual, Brasil (Regiões Metropolitanas) – Por Posição na Ocupação (%)**



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Em suma, os resultados mais recentes da PME / IBGE discutidos acima mostram um quadro de aquecimento do mercado de trabalho, com a manutenção do baixo nível de desemprego e elevação da remuneração real média para todos os grupos de trabalhadores inseridos nas seis regiões metropolitanas pesquisadas (trabalhadores do setor público, do setor privado e por conta própria). Contudo, estes resultados se referem a apenas seis regiões metropolitanas, cujas informações compõem a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE.

A seguir, estão analisadas as informações oriundas da base de dados disponível no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Esta base de dados tem a vantagem de cobrir todo o território nacional, o que proporcionará uma análise mais detalhada das informações sobre o mercado de trabalho, inclusive em nível dos municípios do Estado de Sergipe, no que se refere aos empregos formais celetistas.

### 3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE

#### Visão Geral: Geração de Empregos Formais Celetistas, sem ajustes.

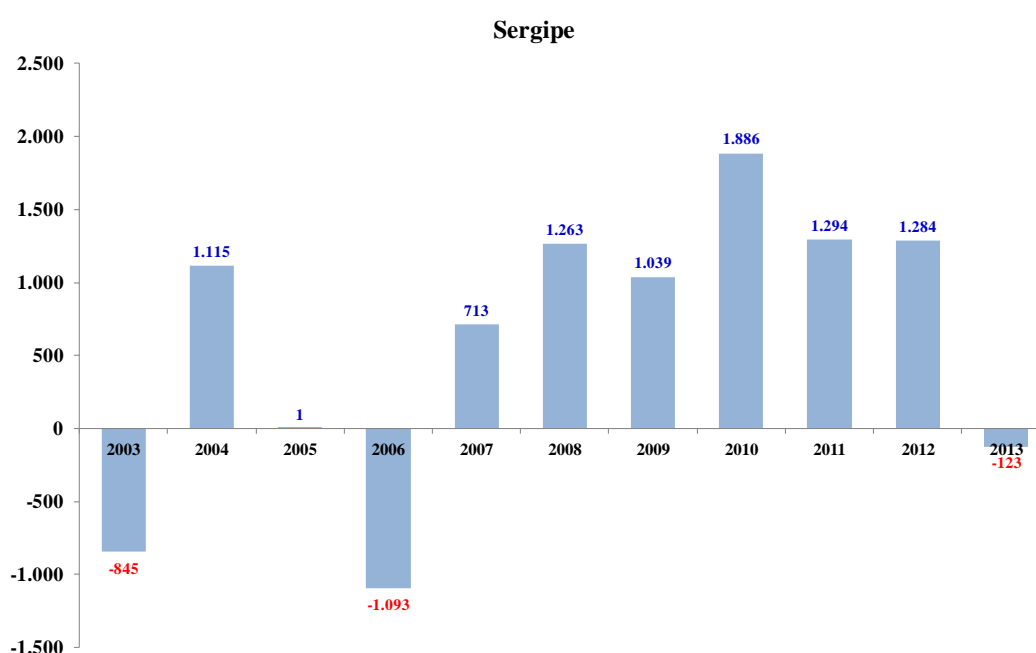
Total de Admissões em fevereiro de 2013 .....	9.097
Total de Desligamentos em fevereiro de 2013 .....	9.220
Total da redução de empregos em fevereiro de 2013 .....	123

#### 3.1 Nível de Emprego Formal – Fevereiro de 2013

Em fevereiro de 2013, Sergipe registrou uma redução de 123 postos de trabalho, representando uma supressão de 0,04% em relação ao estoque do mês anterior.

O saldo negativo do período foi oriundo de 9.097 admissões, e de 9.220 desligamentos, revelando o pior resultado para os meses de fevereiro desde 2006, na série sem ajuste.

**Gráfico 5: Saldo do Emprego Formal, Sergipe – Meses de Fevereiro – 2003/2013**

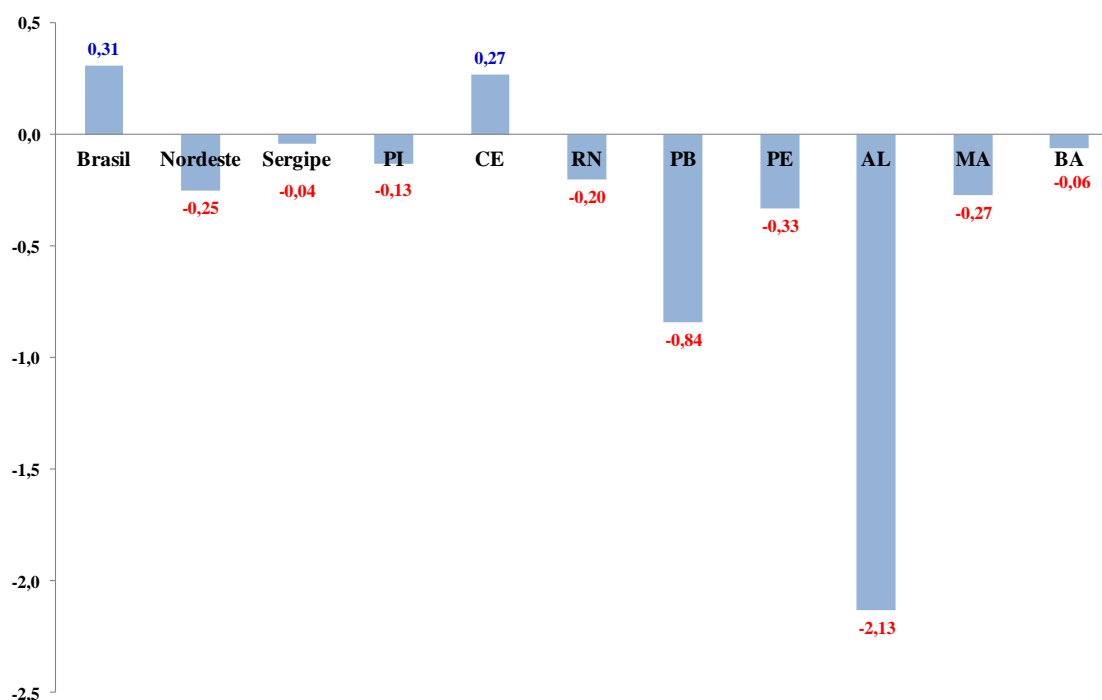


Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Em termos setoriais, a queda do emprego em fevereiro decorreu da redução dos postos de trabalho em três dos oito setores de atividade econômica, com a **Agricultura** liderando o decréscimo de empregos (-621 postos), seguido do **Comércio** (-270 postos) e da **Administração Pública** (-7 postos). Os cinco setores que apresentaram aumento no emprego foram os **Serviços** (+410 postos), a **Indústria de Transformação** (+312 postos), os **Serviços Industriais de Utilidade Pública** (+35 postos), a **Construção Civil** (+12 postos), e a **Extrativa Mineral** (+6 postos).

Conforme mostra o gráfico 6, o resultado de Sergipe para o mês de fevereiro (-0,04%) foi superior ao da região Nordeste (-0,25%) e inferior ao da média nacional (+0,31%). No Nordeste, apenas o Ceará apresentou resultado superior a Sergipe, sendo o único com saldo positivo no período (+0,27%).

**Gráfico 6: Variação Mensal do Emprego em Fevereiro (%)**



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

No acumulado do ano, considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, verificou-se a geração de 81 postos, o que corresponde a uma expansão de 0,03% no emprego formal sergipano. Nesse período, Sergipe apresentou o



melhor saldo dentre todos os estados do Nordeste, cuja média foi de (-0,63%). Contudo, registrou saldo menor que a média nacional (+0,43%).

Nos últimos 12 meses, na série ajustada, houve a criação de 6.148 postos, representando um incremento de 2,19% de assalariados com carteira assinada, sendo considerado o 6º pior resultado dentre os 26 estados e o Distrito Federal. Resultado abaixo da média nordestina (+2,23%) e da nacional (+2,89%). Em Sergipe, durante esse período, o setor que mais cresceu percentualmente, em termos de saldo de emprego, foi o **Comércio**, com um aumento de 3,73%, e o setor que mais recuou foi a **Agricultura** (-8,81%). Em termos absolutos, o setor dos **Serviços** foi o que gerou o maior saldo (+3.902 postos), ao passo que a **Agricultura** foi o que apresentou a maior queda de empregos formais (-1.334 postos). Dentre os municípios com mais de 30 mil habitantes, destaca-se o crescimento relativo do emprego em Itabaianinha (+14,06%), Itabaiana (+10%), Lagarto (+7,87%), Simão Dias (+7,17%), Estância (+5,72%), Tobias Barreto (+5,18%), Nossa Senhora do Socorro (+4,26%) e Aracaju (+3,06%). São Cristóvão foi único deste grupo a apresentar redução relativa (-1,25%).

### 3.2 Nível de Emprego Formal – Resultado Setorial

Em termos setoriais, verificou-se o seguinte comportamento para o mês de fevereiro:

#### *Desempenhos positivos:*

- **Serviços:** +410 postos ou +0,37% em relação ao estoque do mês anterior.
- **Indústria de Transformação:** +312 postos ou +0,67%.
- **Serviços Industriais de Utilidade Pública:** +35 postos ou +0,65%.
- **Construção Civil:** +12 postos ou +0,03%.
- **Extrativa Mineral:** +6 postos ou +0,16%.

#### *Desempenhos negativos:*

- **Agricultura:** -621 postos ou -4,30%.
- **Comércio:** -270 postos ou -0,44%.
- **Administração Pública:** -7 postos ou -0,07%.

### 3.2.1 Serviços

Em fevereiro, o setor de **Serviços** foi o que gerou o maior saldo de empregados com carteira assinada (+410 postos) dentre os oito setores, representando um acréscimo de 0,37% em relação ao estoque do mês anterior. O desempenho favorável do setor **Serviços** foi puxado principalmente pelo ramo do **Ensino** (+363 postos).

Os resultados positivos foram:

- **Ensino:** +363 postos ou +2,59%. O ramo do Ensino apresentou a maior taxa de crescimento dentre todos os vinte e cinco subsetores de atividade econômica, com destaque para o Ensino Fundamental (+146 postos).
- **Transportes e Comunicações:** (+132 postos) ou +1,16%. A atividade econômica de Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, com Itinerário Fixo, Municipal e em Região Metropolitana foi a que mais influenciou o resultado desse subsetor, com a criação de 160 postos de trabalho.
- **Serviços de Alojamento e Alimentação:** (+115 postos) ou +0,27%.

Os resultados negativos foram:

- **Serviços Médicos e Odontológicos:** (-1 posto) ou -0,01%.
- **Instituições Financeiras:** (-3 postos) ou -0,07%.
- **Serviços de Comércio e Administração de Imóveis:** (-196 postos) ou -0,92%.

### 3.2.2 Indústria de Transformação

Em fevereiro, a geração de 312 postos no setor da **Indústria de Transformação** foi alavancada, sobretudo, pela **Indústria de Calçados**, caracterizada por ser intensiva em trabalho (+145 postos ou +2,45% em relação ao estoque de jan/2013).

Desempenhos positivos em destaque:

- **Indústria de Calçados:** +145 postos ou +2,45%.
- **Indústria de Produtos Alimentícios e Bebidas:** +99 postos ou +0,87%.
- **Indústria de Produtos Minerais Não-Metálicos:** +50 postos ou +0,85%.

- **Indústria Metalúrgica:** +45 postos ou +2,48%.
- **Indústria Têxtil:** +35 postos ou +0,5%.
- **Indústria da Borracha, Fumo e Couros:** +15 postos ou +1,07%.
- **Indústria do Material Elétrico e de Comunicações:** +2 postos ou +0,81%.

Desempenhos negativos em destaque:

- **Indústria Química:** -9 postos ou -0,13%. As atividades econômicas de Fabricação de Alcool foram determinantes para o declínio do emprego nesse subsetor, com uma redução de -64 postos.
- **Indústria Mecânica:** -11 postos ou -0,84%.
- **Indústria do Papel, Papelão e Gráfica:** -15 postos ou -0,90%.
- **Indústria do Material de Transporte:** -16 postos ou -3,97%.
- **Indústria da Madeira e do Mobiliário:** -28 postos ou -1,13%.

### 3.2.3 Serviços Industriais de Utilidade Pública

O setor **Serviços Industriais de Utilidade Pública** incrementou o mercado de trabalho em fevereiro, com a geração de +35 postos ou +0,65% em relação ao estoque do mês anterior.

O saldo do emprego dos SIUP só não foi negativo por conta da atividade econômica de Coleta de Resíduos Não-Perigosos, que gerou +60 postos de trabalho.

### 3.2.4 Construção Civil

Em fevereiro, a **Construção Civil** gerou uma expansão de +12 postos ou +0,03% em relação ao estoque do mês anterior. Esse resultado positivo deve-se sobretudo pelas atividades econômicas de construção de Redes de Transportes por Dutos (+57 postos), Obras de Acabamento (+41 postos) e Construção de Redes de Abastecimento de Água, Coleta de Esgoto (+32 postos).

O resultado da **Construção Civil** só não foi melhor por causa da queda de atividades como a Construção de Rodovias e Ferrovias (-43 postos), Construção de Edifícios (-42 postos), Instalações Elétricas (-35 postos) e Obras de Terraplenagem (-25 postos).

### 3.2.5 Extrativa Mineral

Em fevereiro, a atividade **Extrativa Mineral** gerou um saldo positivo de +6 postos de trabalho ou +0,16% em relação ao estoque observado em janeiro.

O destaque nesse setor foi para as atividades econômicas de Extração de Pedra, Areia e Argila, que gerou **+14 postos** de trabalho. As atividades de Extração de Petróleo e Gás Natural foram as únicas que apresentaram redução de empregos (**-9 postos**).

### 3.2.6 Agricultura

O setor **Agricultura** foi o maior responsável pelo recuo do emprego em fevereiro, com um saldo de **-621 postos**, ou seja, **-4,30%** em relação ao estoque do mês anterior.

Esse desempenho negativo foi fortemente influenciado pela eliminação de empregos formais (**-618 postos**) no cultivo de cana-de-açúcar, em razão da sazonalidade característica desta atividade.

### 3.2.7 Comércio

A queda do emprego no **Comércio** em fevereiro (**-270 postos**), **-0,44%** em relação ao estoque do mês anterior, foi resultado do decréscimo do **Comércio Varejista** (**-367 postos**) ou **-0,68%**, sobretudo do comércio varejista nos Hipermercados e Supermercados (**-47 postos**); de Livros, Jornais, Revistas e Papelaria (**-58 postos**); de Calçados e Artigos de Viagem (**-60 postos**); de Artigos do Vestuário e Acessórios (**-68 postos**). Em direção contrária, cabe destacar o aumento do emprego formal do comércio varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção (**+21 postos**).

Por outro lado, houve acréscimo de empregos no ramo do **Comércio Atacadista** (**+97 postos**) ou **+1,35%**. Mais da metade desse resultado deveu-se ao crescimento do emprego no comércio atacadista de Bebidas (**+34 postos**) e de Produtos Alimentícios em Geral (**+23 postos**).

### 3.2.8 Administração Pública

Em fevereiro, a **Administração Pública** apresentou um desempenho negativo de **-7 postos** de empregos celetistas ou **-0,07%** em relação ao estoque do mês anterior.

### 3.3 Nível de Emprego Formal – Resultado Geográfico

Segundo o recorte geográfico, verificou-se o seguinte comportamento para o mês de fevereiro:

#### *Resultados positivos:*

- **Centro-Sul: +247 postos.**
- **Agreste Central: +203 postos.**
- **Sul: +69 postos.**

#### *Resultados negativos:*

- **Alto Sertão: -3 postos.**
- **Baixo São Francisco: -23 postos.**
- **Médio Sertão: -41 postos.**
- **Leste: -233 postos.**
- **Grande Aracaju: -342 postos.**

#### 3.3.1 Centro-Sul

Em fevereiro, o Centro-Sul incrementou o número de empregos formais em **+247 postos**. O município de Simão Dias foi o município sergipano com a maior diferença positiva entre admitidos e desligados (**+164 postos**) ou **+3,88%**, baseado, sobretudo, na atividade econômica de Fabricação de Calçados de Couro, que empregou **145** trabalhadores. Esse resultado, somado a Lagarto (**+82 postos**), foi determinante para o desempenho do Centro-Sul sergipano.

#### 3.3.2 Agreste Central

O Agreste Central incrementou o mercado de trabalho formal sergipano com **+203 postos**. Saldo puxado principalmente pelo acréscimo de emprego no município de Itabaiana (**+157 postos**), que registrou o 2º maior saldo para o período.

### 3.3.3 Sul

O território Sul expandiu o mercado de trabalho sergipano com **+69 postos**. Estância (**+66 postos**) e Pedrinhas (**+26 postos**) foram os que mais se destacaram. Ambos integram a lista dos 10 municípios com maior saldo para o mês de fevereiro.

### 3.3.4 Alto Sertão

O Alto Sertão registrou **-3 postos**. Contrapondo-se a esse resultado, o destaque positivo do território foi Monte Alegre de Sergipe, com uma expansão de **+10 postos** de trabalho.

### 3.3.5 Baixo São Francisco

O Baixo São Francisco teve um saldo de **-23 postos**, influenciado pela queda do emprego em Pacatuba (**-25 postos**) e em Propriá (**-12 postos**).

### 3.3.6 Médio Sertão

O território sergipano Médio Sertão recuou em **-41 postos** de trabalho. Nossa Senhora das Dores (**-28 postos**) e Aquidabã (**-14 postos**), foram decisivos nessa retração do emprego.

### 3.3.7 Leste

O Leste sergipano fechou o mês de fevereiro de 2013 com **-233 postos**. Capela foi o município sergipano que mais eliminou empregos (**-357 postos**), apresentando uma redução de **342** trabalhadores no cultivo de cana-de-açúcar, por motivos sazonais. O resultado da região só não foi pior por conta do município de Carmópolis, que, por sua vez, gerou **+146** postos de trabalho, 3º melhor resultado dentre os municípios para o período.

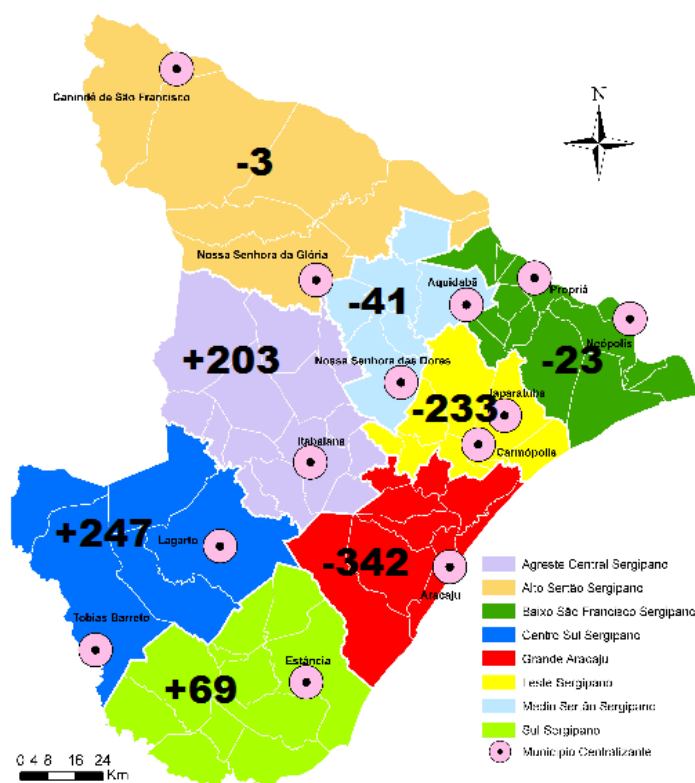
### 3.3.8 Grande Aracaju

O território da Grande Aracaju apresentou um saldo de **-342 postos**. O território Grande Aracaju foi o que apresentou o pior saldo de empregos, sendo diretamente influenciado pela capital Aracaju (**-255 postos** ou **-0,15%**) e Laranjeiras (**-227 postos**), respectivamente, 2º e 3º piores resultados dentre os 75 municípios sergipanos. Dentre os municípios que se sobressaíram positivamente, cabe destacar Nossa Senhora do Socorro, que foi o 4º município sergipano com maior saldo de emprego formal, com **+88 postos**.

A figura 1 a seguir apresenta o saldo das movimentações no mercado de trabalho (Admissões – Demissões) nos diversos territórios sergipanos.

**Figura 1: Saldo do emprego formal nos territórios sergipanos – Fevereiro/2013, sem ajuste.**

**Mapa: Saldo dos territórios sergipanos - Fevereiro/2013, sem ajuste**



Fonte: Ilustração da SEPLAG; Dados do CAGED/MTE

No que diz respeito à contextualização do IFS quanto à sua representação nos territórios sergipanos, as tabelas 4 e 5 reúnem informações acerca das movimentações no mercado trabalho por território sergipano. Percebe-se que, no mês de fevereiro, os territórios que possuem Campus do IFS obtiveram um saldo agregado positivo (+174 postos), ao passo que a soma dos resultados de todos os territórios onde não há a presença física do IFS foi negativa, apresentando supressão de empregos (-297 postos).

**Tabela 4: Saldo de contratações - Territórios Sergipanos com representação do IFS – Fevereiro/2013**

<i>Territórios com representação do IFS</i>			
<b>Território Sergipano</b>	<b>Admitidos</b>	<b>Desligados</b>	<b>Saldo</b>
Alto Sertão	138	141	-3
Agreste Central	674	471	203
Sul	437	368	69
Centro-Sul	641	394	247
Grande Aracaju	6.557	6.899	-342
<b>Total</b>	<b>8.447</b>	<b>8.273</b>	<b>174</b>

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

**Tabela 5: Saldo de contratações - Territórios Sergipanos sem representação do IFS – Fevereiro/2013**

<i>Territórios sem representação do IFS</i>			
<b>Território Sergipano</b>	<b>Admitidos</b>	<b>Desligados</b>	<b>Saldo</b>
Baixo São Francisco	83	106	-23
Médio Sertão	41	82	-41
Leste	526	759	-233
<b>Total</b>	<b>650</b>	<b>947</b>	<b>-297</b>

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

### 3.4 Nível de Emprego Formal – *Ranking* dos Municípios

Em relação aos municípios, Simão Dias apresentou o maior saldo positivo de contratações, com a criação de +164 postos de trabalho formal, seguido por Itabaiana (+157 postos) e Carmópolis (+146 postos). Tais resultados podem ser observados na tabela 6, que elenca os dez municípios sergipanos com maior saldo positivo de contratações.



**Tabela 6: Saldo de contratações – Municípios sergipanos com maior saldo de contratações – Fevereiro/2013**

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Simão Dias	164
2º	Itabaiana	157
3º	Carmópolis	146
4º	Nossa Senhora do Socorro	88
5º	Lagarto	82
6º	Estância	66
7º	Itaporanga D'Ajuda	36
8º	Ribeirópolis	31
9º	Campo do Brito	26
10º	Pedrinhas	26

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Por outro lado, os municípios de Capela (-357 postos), Aracaju (-255) e Laranjeiras (-227) foram os que apresentaram maior saldo negativo de movimentações (Admissões menos Demissões), como mostra a tabela 7, que ordena os 10 municípios com pior resultado para o mês de fevereiro.

**Tabela 7: Saldo de contratações – Municípios sergipanos com menor saldo de contratações – Fevereiro/2013**

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Capela	-357
2º	Aracaju	-255
3º	Laranjeiras	-227
4º	Nossa Senhora das Dores	-28
5º	Pacatuba	-25
6º	Tobias Barreto	-22
7º	Salgado	-17
8º	Japaratuba	-15
9º	Aquidabã	-14
10º	Frei Paulo	-14

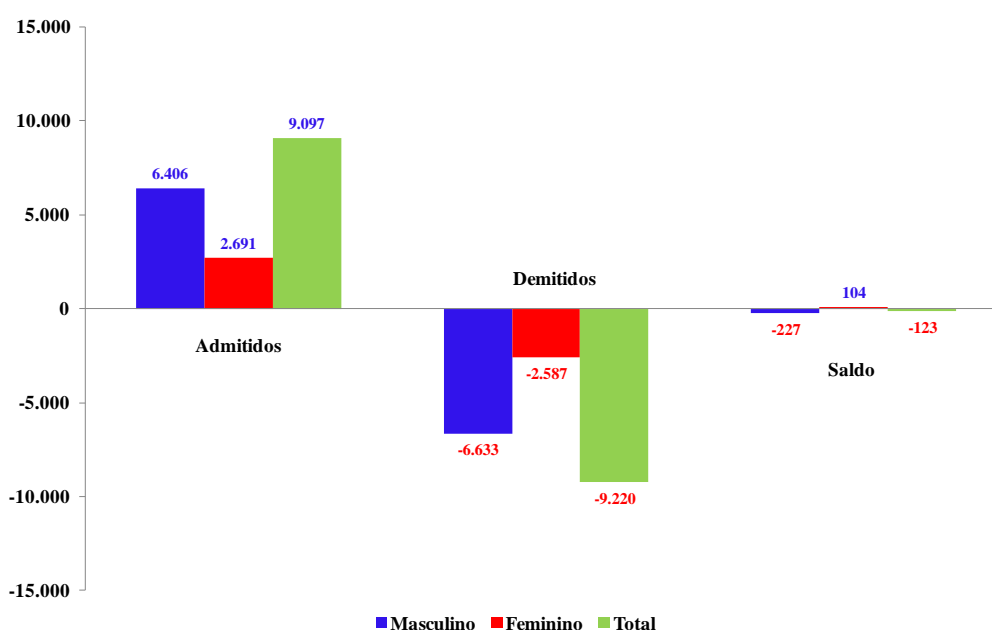
Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

### 3.5 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos

Das 9.097 admissões no mês de fevereiro, 6.406 foram de homens, representando 70,42% do total de empregados contratados. O número de mulheres contratadas formalmente foi 2.691, ou seja, 29,58%.

O salário dos homens admitidos também superou o das mulheres, R\$ 891,29 e R\$ 793,96, respectivamente.

**Gráfico 7: Movimentação Mensal do Emprego, por Sexo – Fevereiro/2013**



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Considerando a faixa etária, chama atenção a correlação positiva entre a idade e o salário médio de admissão dos contratados. Com relação ao saldo, somente foi positivo nas duas primeiras faixas que compreendem a mão de obra mais jovem da População Economicamente Ativa, sobretudo pelo aumento do número de jovens e adolescentes aprendizes.

**Tabela 8: Saldo de contratações e Salário médio de admissão, por faixa etária – Sergipe**  
**- Fevereiro/2013**

<i>Movimentação por Faixa Etária - Sergipe</i>					
<b>Faixa Etária</b>	<b>Admitidos</b>	<b>Desligados</b>	<b>Saldo</b>	<b>Salário médio de admissão</b>	
<b>Até 17</b>	188	85	103	R\$	403,46
<b>18 a 24</b>	3.008	2.686	322	R\$	729,66
<b>25 a 29</b>	2.001	2.112	-111	R\$	860,89
<b>30 a 39</b>	2.509	2.781	-272	R\$	962,48
<b>40 a 49</b>	1.033	1.098	-65	R\$	992,61
<b>50 a 64</b>	348	423	-75	R\$	1.142,28
<b>65 ou mais</b>	10	35	-25	R\$	1.511,40
<b>Total</b>	<b>9.097</b>	<b>9.220</b>	<b>-123</b>	<b>R\$</b>	<b>862,50</b>

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Quanto ao grau de instrução, constatou-se que todos os desligamentos líquidos ocorreram nas faixas de escolaridade em que os empregados apresentavam nível de escolaridade abaixo da 6ª série do Ensino Fundamental. Os empregados contratados detentores de Nível Superior apresentaram um salário de admissão 103,86% superior à média dos empregados que não possuíam essa escolaridade.

Os empregados de Nível Superior apresentaram ainda, proporcionalmente, o melhor aproveitamento, onde o número de admitidos superou em 54,47% o número de desligados. Em direção contrária, nessa perspectiva, os analfabetos foram os que apresentaram o pior resultado: o número de desligados superou em 13,43% o número de admitidos.

**Tabela 9: Saldo de contratações e Salário médio de admissão, por nível de escolaridade – Sergipe - Fevereiro/2013**

<i>Movimentação por Nível de Escolaridade - Sergipe</i>				
Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão
Analfabeto	67	143	-76	R\$ 714,15
Até 5ª Incompleto	429	801	-372	R\$ 788,98
5ª Completo Fundamental	437	531	-94	R\$ 803,79
6ª a 9ª Fundamental	864	844	20	R\$ 774,55
Fundamental Completo	988	966	22	R\$ 823,06
Médio Incompleto	916	837	79	R\$ 673,10
Médio Completo	4.377	4.357	20	R\$ 811,51
Superior Incompleto	276	260	16	R\$ 939,68
Superior Completo	743	481	262	R\$ 1.612,76
<b>Total</b>	<b>9.097</b>	<b>9.220</b>	<b>-123</b>	<b>R\$ 862,50</b>

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

### 3.6 Nível de Emprego Formal – *Ranking* das Profissões

Dentre as profissões, as que apresentaram maior salário médio de admissão em fevereiro foram as desempenhadas pelos Técnicos em Mecatrônica (R\$ 6.500,00), seguido dos Engenheiros Civis e Afins (R\$ 6.040,70), conforme mostra a tabela 10, que elenca as 10 profissões com maior salário médio de admissão no referido mês.

**Tabela 10: Salário médio de admissão, por profissão – Sergipe - Fevereiro/2013**

Posição	Profissão	Salário médio de admissão
1º	Técnicos em Mecatrônica	R\$ 6.500,00
2º	Engenheiros Civis e Afins	R\$ 6.040,70
3º	Gerentes de Produção e Operações da Construção Civil e Obras Públicas	R\$ 5.650,00
4º	Técnicos em Metalurgia (Estruturas Metálicas)	R\$ 5.500,00
5º	Médicos Clínicos	R\$ 5.347,52
6º	Médicos em Especialidades Cirúrgicas	R\$ 4.786,70
7º	Desenhistas Projetistas da Mecânica	R\$ 4.446,00
8º	Diretores Administrativos e Financeiros	R\$ 4.250,00
9º	Diretores de Marketing, Comercialização e Vendas	R\$ 4.159,00
10º	Professores de Ciências Biológicas e Médicas do Ensino Superior	R\$ 3.942,40

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Com relação ao saldo, as profissões que mais apresentaram saldo positivo de contratações foram os “Trabalhadores da Preparação da Confecção de Calçados” (+177 postos de trabalho), seguido dos “Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros” (+154 postos) e dos “Ajudantes de Obras Civis” (+136 postos).

A tabela 11 ordena as 10 profissões com maior saldo de contratações em fevereiro, no âmbito do Estado de Sergipe.

**Tabela 11: Profissões com maior saldo de contratações – Sergipe - Fevereiro/2013**

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Trabalhadores da Preparação da Confecção de Calçados	177
2º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	154
3º	Ajudantes de Obras Cíveis	136
4º	Motoristas de Veículos de Pequeno e Médio Porte	114
5º	Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	99
6º	Professores do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Séries)	84
7º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	62
8º	Operadores de Máquinas para Bordado e Acabamento de Roupas	56
9º	Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria	54
10º	Professores do Ensino Médio	43

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

De maneira análoga, a tabela 12 ordena as 10 profissões com o saldo negativo de contratações, ou, com maior número absoluto de demissões líquidas, onde se sobressaíram negativamente a categoria de “Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas” (-558 postos de trabalho), de “Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados” (-235 postos) e “Vigilantes e Guardas de Segurança” (-111 postos).

**Tabela 12: Profissões com menor saldo de contratações – Sergipe - Fevereiro/2013**

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas	-558
2º	Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	-235
3º	Vigilantes e Guardas de Segurança	-111
4º	Trabalhadores da Extração de Minerais Líquidos e Gasosos	-64
5º	Receptionistas	-39
6º	Eletricistas/Eletrônicos de Manutenção	-32
7º	Caixas e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco)	-28
8º	Operadores de Máquinas de Costurar e Montar Calçados	-28
9º	Trabalhadores de Embalagem e de Etiquetagem	-27
10º	Trabalhadores Polivalentes das Indústrias da Confecção de Roupas	-23

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

## 4 CONCLUSÃO

As informações relativas ao mês de fevereiro revelam um mercado de trabalho aquecido no âmbito nacional, com redução do desemprego e aumento da remuneração real média em relação aos anos anteriores. No entanto, no âmbito estadual, foi observado um padrão de relativa estagnação. Considerando a série sem ajustes, cujas informações são compostas apenas pelas declarações realizadas pelas empresas dentro do prazo estabelecido pelo MTE, o saldo das movimentações em Sergipe revelou uma redução dos postos de trabalho, sendo este o pior resultado para os meses de fevereiro nos últimos 8 anos, sobretudo devido à redução do emprego na Agricultura e no Comércio.

A Agricultura também foi o setor que apresentou maior recuo no número de empregos nos 12 meses que antecederam fevereiro. Nesse mesmo período, o Comércio foi o que mais teve incremento no número de empregos formais celetistas. Nesses 12 meses, considerando a série ajustada, o resultado geral para Sergipe foi positivo, com crescimento do número de assalariados com carteira assinada, embora este tenha sido o 6º pior resultado em comparação com os demais estados e o Distrito Federal.

No acumulado do ano, considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, verificou-se a expansão de **0,03%** no emprego formal sergipano. Nesse período, Sergipe apresentou o melhor saldo dentre todos os estados do Nordeste, embora o saldo registrado tenha sido menor que a média nacional.

A desaceleração observada na série anual relativa ao saldo de contratações nos meses de fevereiro enseja atenção para a almejada manutenção, em 2013, dos bons resultados no mercado de trabalho identificados nos últimos anos.

## 5 REFERÊNCIAS

IBGE. *Pesquisa Mensal de Emprego*: Abril 2013. Rio de Janeiro, RJ, 2013.

IPEA. Ipeadata: Sinopse Macroeconômica. Janeiro / Abril 2013. **Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, 2013.

MTE. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. CAGED. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, Abril 2013, 2013.

MTE. Relação Anual de Informações Sociais. RAIS. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, 2011.

**Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia de Sergipe**

**CORPO EDITORIAL**

**Editores Responsáveis**

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

**Membros**

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos





INSTITUTO FEDERAL  
SERGIPE

